

MITOS E FACTOS DA VACINAÇÃO CONTRA O HIV



Mito: A vacinação contra o HIV pode transmitir HIV às pessoas.



Facto: Esta afirmação é falsa: uma pessoa NÃO PODE apanhar HIV com a vacinação do estudo contra o HIV porque estas vacinas do estudo não contêm o HIV real. Algumas vacinas, tais como as vacinas para a febre tifóide ou poliomielite, podem conter uma forma fraca do vírus contra o qual estão a proteger, mas este não é o caso das vacinas para o HIV. Os cientistas criaram as vacinas para o HIV para que sejam semelhantes ao vírus real, mas não contêm qualquer HIV. Pense na vacina como uma fotocópia: pode parecer semelhante, mas não é o original. Nos últimos 25 anos, mais de 30.000 voluntários participaram em estudos de vacinação contra o HIV em todo o mundo, e nenhum foi infectado com HIV por qualquer uma das vacinas do estudo testadas, porque não contêm HIV.



Mito: Já existe uma vacina contra o HIV.



Facto: Isto é igualmente falso. Não existe nenhuma vacina licenciada contra o HIV ou SIDA, mas os cientistas estão mais perto do que nunca do desenvolvimento de uma vacina efectiva contra o HIV. Em 2009, um estudo em larga escala de vacinação conduzido na Tailândia (denominado RV144) demonstrou que uma combinação de vacinas pode evitar cerca de 32 por cento de novas infecções. A HVTN está a liderar os esforços com base nestes resultados, e vários estudos estão em fase de planeamento.



Mito: Aderir a um estudo de vacinação contra o HIV é como ser uma cobaia.



Facto: Ao contrário das cobaias, as pessoas podem aceitar ou recusar a adesão a um estudo. Todos os voluntários de um estudo têm de passar por um processo denominado consentimento informado, o qual assegura que compreendem todos os riscos e benefícios da participação num estudo, e esses voluntários são recordados que podem abandonar o estudo em qualquer altura sem perder nenhum dos seus direitos ou benefícios. A HVTN tem muito cuidado para assegurar que as pessoas compreendem bem o estudo antes de decidirem ou não participar. Todos os estudos da HVTN seguem os regulamentos federais dos EUA sobre investigação, bem como padrões internacionais de ética e quaisquer requisitos específicos dos países onde a nossa investigação é conduzida. Para obter mais informações, visite a nossa página sobre ética em:

hvtn.org/en/science/hiv-vaccine-basics/ethics-hiv-vaccine-trials.html .



Mito: Os cientistas ocidentais recorrem injustamente a pessoas de países em desenvolvimento para testar a vacinação contra o HIV.



Facto: Para encontrar uma vacina eficaz em todos os tipos de pessoas, é necessário testá-la em todos os tipos de pessoas. Isto é especialmente verdade para grupos de pessoas que tenham sido atingidos mais duramente pela epidemia de HIV e que mais podem beneficiar de uma vacina, tais como os habitantes da África Subsariana. A protecção do bem-estar dos voluntários dos estudos é a maior responsabilidade de cada estudo, e a HVTN trabalha para garantir que os estudos seguem os mais elevados padrões éticos, que são realizados em colaboração com cientistas e investigadores locais e que as comunidades locais são consultadas. Muitos estudos são conduzidos simultaneamente nos EUA, Europa e países em desenvolvimento, e seguimos os mesmos procedimentos e padrões internacionais, independentemente do local do estudo.



Mito: Uma pessoa tem de ser HIV-positiva (infectada) para participar num estudo de vacinação contra o HIV.



Facto: Isto é falso. As vacinas testadas pela HVTN são vacinas preventivas. Devem ser testadas em voluntários que não estejam infectados com HIV porque o nosso objectivo é manter as pessoas sem infecção. Existem outros grupos de investigação que conduzem estudos de vacinas terapêuticas que podem ser usada em pessoas que já estão infectadas com HIV.



Mito: Os investigadores de vacinação pretendem estudar participantes com comportamentos não seguros para que possam aferir se a vacina funciona realmente.



Facto: Isto é absolutamente falso! A segurança dos participantes em estudos é a prioridade principal dos investigadores e das equipas de vacinação contra o HIV nos nossos locais dos estudos. Os conselheiros treinados trabalham com os participantes dos estudos para os ajudar a desenvolver um plano individual sobre como reduzir os seus riscos de infecção por HIV. São dados também aos participantes produtos como preservativos e lubrificantes, bem como instruções sobre como os usar correctamente. Fornecemos também informações sobre novas ferramentas de prevenção do HIV que comprovaram ser eficazes, tais como PrEP e

continua no verso...



circuncisão masculina médica, e como os participantes podem ter acesso a essas ferramentas. Os ensaios de eficácia de HIV envolvem milhares de participantes durante vários anos e, mesmo com os melhores esforços de redução do risco, alguns participantes continuarão a ficar infectados. Mudar o comportamento humano nunca é fácil; se fosse, não teríamos problemas com a obesidade ou com doenças pulmonares devidas ao tabagismo. Um dos motivos pelo qual uma vacina preventiva contra o HIV é tão necessária é porque a sua eficácia não depende apenas do comportamento das pessoas.

 **Mito: Dado que os comprimidos podem prevenir a infecção por HIV (conhecidos como profilaxia pré-exposição ou PrEP), deixa de ser necessária uma vacina contra o HIV.**

 **Facto:** As pessoas HIV-negativas que estão em risco podem tomar diariamente medicação anti-retroviral para reduzir as suas hipóteses de ficarem infectadas se forem expostas ao vírus. O comprimido Truvada foi aprovado pela Food and Drug Administration norte-americana para ser utilizado por pessoas sexualmente activas com vários parceiros, por pessoas que não usam preservativos ou que não os utilizam sempre, e para pessoas que têm um parceiro ou parceiros HIV-positivos cujo estado de HIV é desconhecido. É improvável que a PrEP seja uma opção para todos porque os comprimidos são dispendiosos, podem causar efeitos secundários e podem não estar disponíveis. Recordar que é necessário tomar um comprimido todos os dias é também desafiante para algumas pessoas. A PrEP é uma adição nova importante aos métodos existentes de prevenção do HIV, mas o modo mais eficaz de eliminar uma doença é usar uma vacina eficaz. As vacinas são uma opção eficaz, acessível e prática. Até termos uma vacina eficaz, a HVTN apoia a utilização de todas as ferramentas disponíveis de prevenção de HIV e incentiva as pessoas a saber mais sobre as suas opções de prevenção.

 **Mito: Uma vacina contra o HIV é desnecessária porque a SIDA é tratada e controlada facilmente, tal como a diabetes.**

 **Facto:** Apesar de o tratamento da infecção por HIV e SIDA ter melhorado significativamente ao longo dos últimos 30 anos, não é substituto da prevenção. A medicação actual para HIV é muito dispendiosa, e existem igualmente muitos efeitos secundários. Por vezes as pessoas desenvolvem resistência aos fármacos e têm de mudar o regime dos comprimidos que tomam. O acesso a esses fármacos não é garantido, e alguns países com rendimentos médios e baixos não têm acesso aos mesmos medicamentos que estão disponíveis nos EUA e Europa. Adicionalmente, a taxa de novas infecções em todo o mundo é superior à nossa capacidade de obter tratamento para as pessoas que necessitam.

 **Mito: A investigação da vacinação contra o HIV está em curso há muito tempo e simplesmente não é possível encontrar uma que funcione.**

 **Facto:** A ciência do desenvolvimento de uma vacina contra o HIV é desafiante, mas o conhecimento científico está sempre a melhorar. Nos últimos anos foram obtidos resultados promissores no estudo RV144 na Tailândia, bem como trabalho de laboratório estimulante, tal como a descoberta de novos anticorpos neutralizantes contra o HIV. O HIV é um oponente poderoso, mas os cientistas estão a aprender constantemente entre si e a utilizar tecnologias avançadas para o combater. A ciência percorreu um longo caminho nos últimos 30 anos desde a descoberta da SIDA. Ao comparar o trabalho da vacinação preventiva contra o HIV com o desenvolvimento de outras vacinas, o tempo que está a demorar não é surpreendente; demorou 47 anos a desenvolver a vacina para a poliomielite!

 **Mito: As vacinas causam autismo e não são seguras.**

 **Facto:** Isto é falso. Muitos estudos constataram que esta afirmação é falsa. Verificou-se que o médico Britânico que publicou originalmente as descobertas sobre vacinas e autismo falsificou os seus dados, e a sua licença para exercer medicina foi revogada. Não existe qualquer ligação entre a vacinação de crianças e o autismo. É verdade que as vacinas têm muitas vezes efeitos secundários, mas são tipicamente temporários (tal como um braço dorido, febre baixa, dores musculares e outras) e desaparecem depois de um ou dois dias. O valor da protecção para indivíduos vacinados e para o público tornou as vacinas na principal medida de saúde pública da história, secundada apenas pelo abastecimento de água potável.

 **Mito: As pessoas que não estão em risco não necessitam de vacinação contra o HIV.**

 **Facto:** Uma pessoa pode não estar em risco de contrair HIV hoje, mas a vida pode mudar e o risco da doença também. Uma vacina preventiva contra o HIV pode ser importante também para os filhos e outros membros e amigos da família. Estando informada sobre a investigação da vacinação preventiva contra o HIV, uma pessoa pode fazer parte da solução educando os seus amigos e família sobre a importância da investigação e desmascarar os mitos que a rodeiam. Mesmo que uma pessoa não esteja em risco hoje, pode participar no esforço de encontrar uma vacina que, contamos, irá salvar as vidas de milhões de pessoas em todo o mundo.